

## APRESENTAÇÃO

Neste número de *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* estão publicados, dando continuidade ao trabalho de pôr em circulação descrições de línguas, instrumentações produzidas para estas línguas, e a história do pensamento lingüístico: a) um estudo da fonotaxe lexical a partir de dados do Português do Brasil, no qual, por uma abordagem não-derivacional, se explica a aceitabilidade dos neologismos assim como das formas existentes na língua (“Uma visão não-derivacional da fonotaxe lexical” de Eleonora Cavalcante Albano); b) uma análise das ocorrências anedóticas durante o processo de aquisição da linguagem, analisando a posição da criança em face da língua (“Dados anedóticos: quando a fala da criança provoca o riso... humor e aquisição da linguagem” de Rosa Attié Figueira); c) um texto sobre a história do Colégio Caraça, uma das importantes instituições escolares do Brasil, fundado em 1820, antes mesmo da independência (e antes da criação do Colégio Pedro II), trazendo um importante capítulo para a reflexão sobre os Grandes Colégios na história do Brasil (“O Colégio Caraça: a constituição do sujeito e a língua imaginária” de Mariza Vieira da Silva); d) uma reflexão discursiva sobre a diferença entre os sentidos da administração do tempo para brasileiros e alemães, estudo feito a partir do contato de brasileiros e alemães na história brasileira, já que no século XX houve significativa imigração alemã para o Brasil (“Tempo, história e ideologia” de Carmen Zink-Bolognini).

Na seção Crônicas e Controvérsias está publicado um estudo (“Em inglês ou em português” de Débora Cristina Mantelli Baghin) que discute aspectos do projeto do deputado Aldo Rebelo, trazendo uma importante contribuição para a reflexão sobre a relação entre línguas e sobre a questão do bilingüismo e da normatividade sobre a língua. Ao final vem uma resenha sobre a nova publicação da *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara, em sua 37ª edição. Nela se analisa a nova organização desta gramática, de largo uso no ensino brasileiro até aqui, enquanto um instrumento no processo de gramatização brasileira do português.

Os Editores

